

# Atos

## Na Estrada do Discipulado (9:1–9; 22:4–11; 26:9–19)

**N**esta e na próxima lição estudaremos “a conversão mais famosa da história”<sup>1</sup> e “um dos acontecimentos mais importantes da história humana”<sup>2</sup> — a conversão do infame Saulo<sup>3</sup> de Tarso. Três capítulos de Atos falam da conversão de Saulo<sup>4</sup>: o capítulo 9 relata quando isso ocorreu e os capítulos 22 e 26 relatam o apóstolo falando disso a outros<sup>5</sup>. Para obter a história completa, vamos interligar os três relatos<sup>6</sup>.

### UMA CONVICÇÃO INABALÁVEL (9:1, 2; 22:4, 5; 26:9–12)

Para avaliar a mudança que ocorreu com Saulo, precisamos conhecer algumas coisas a respeito da sua vida antes de sua conversão. À

medida que juntamos suas referências pessoais a partir de seus escritos e sermões, o quadro que surge é de um homem jovem inabalável na convicção de que todos os cristãos<sup>7</sup> devem ser destruídos e o nome de Jesus deve ser eliminado da terra.

Saulo nasceu de pais judeus na cidade de Tarso, uma colônia romana na Cilícia “insignificante”<sup>8</sup>. Sua família era da pequena tribo de Benjamim (Filipenses 3:5); seus pais deram-lhe o nome do representante mais renomado dessa tribo: o rei Saul<sup>9</sup>. De sua família, Saulo de Tarso herdou fartura, a cidadania romana e um amor ardente pela crença judaica<sup>10</sup>. Ele fora criado como fariseu (23:6), na “seita mais estrita” da religião judaica<sup>11</sup>.

<sup>1</sup>William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series (“Série Estudo Bíblico Diário”), ed. revista. Philadelphia: Westminster Press, 1976, p. 70. <sup>2</sup>J.W. Roberts, *Acts of Apostles* (“Atos de Apóstolos”), parte 1. Austin, Texas: R.B. Sweet Co., 1967, p. 66. <sup>3</sup>Mais tarde Saulo ficou conhecido como Paulo (Atos 13:9 e seguintes). Esta e a próxima lições usam tanto “Saulo” como “Paulo” em referência ao apóstolo. <sup>4</sup>O relato triplo testifica em favor da importância desse acontecimento. <sup>5</sup>Era costume de Lucas não repetir seus próprios relatos. Planejando registrar posteriormente os sermões de Paulo, Lucas deixa fora do capítulo 9 detalhes que ele poderia adicionar depois. Deve-se notar que os relatos variam um pouco entre si porque fatos diferentes foram enfatizados para públicos diferentes. Os três relatos não são contraditórios, mas complementares. <sup>6</sup>Usarei basicamente o relato do capítulo 9 e adicionarei informações suplementares dos capítulos 22 e 26 usando colchetes e notas de rodapé para indicar as fontes. Nas transcrições de trechos bíblicos, quando aparecerem palavras entre parênteses ou colchetes *sem* uma nota de rodapé, tratam-se de palavras acrescentadas por mim. Na maioria dos casos, as alterações foram necessárias para mudar a primeira pessoa dos capítulos 22 e 26 para a terceira pessoa do capítulo 9. <sup>7</sup>Os seguidores de Jesus são chamados “cristãos” até Atos 11:26 (veja notas sobre esse versículo na lição “Em Antioquia... pela primeira vez”), mas, ocasionalmente, por antecipação, usarei esse termo nesta lição para variar na forma de me referir aos discípulos do Senhor. <sup>8</sup>Atos 21:39; 22:3. Tarso era um centro comercial e também um centro de aprendizado. Veja o mapa “As Primeiras Viagens de Saulo” na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!”. <sup>9</sup>O nome Saul ou Saulo significa “chamado de Deus”. <sup>10</sup>A fartura está implícita em muitos fatos, incluindo estes: 1) Paulo tinha experiência “de fartura... de abundância” (Filipenses 4:12). Como ele não viveu com fartura após tornar-se cristão, provavelmente isto se refere à sua vida anterior à conversão. 2) Seus pais tiveram condições de mandá-lo a Jerusalém para estudar. (Veja 16:37; 22:25–29.) Não sabemos como a família de Paulo obteve o *status* de cidadãos romanos. Talvez um antepassado tivesse desempenhado um serviço especial para o governo romano. <sup>11</sup>Atos 26:5. Veja “Fariseus” no Glossários.

Saulo passou a infância em Tarso, estudando a Palavra de Deus<sup>12</sup> e aprendendo uma profissão<sup>13</sup>. Na juventude, foi mandado a Jerusalém<sup>14</sup> para estudar aos pés do ilustre professor judeu Gamaliel<sup>15</sup>. Abençoado com uma mente analítica, um zelo excessivo e uma energia inesgotável<sup>16</sup>, ele rapidamente destacou-se na comunidade judaica (Gálatas 1:14). Ele pode ter sido membro do Sinédrio<sup>17</sup>; independente disso, certamente “era um dos mais promissores jovens fariseus em Jerusalém, a caminho de tornar-se um grande líder da fé judaica”<sup>18</sup>.

Por volta dos trinta anos<sup>19</sup>, ele viu o judaísmo que tanto amava ameaçado por uma digressão<sup>20</sup>. Milhares de seus colegas judeus estavam se desviando da fé a lei de Moisés para crer num obscuro carpinteiro galileu chamado Jesus. Muitos sacerdotes também foram pegos nessa heresia (6:7). Ele não conseguia entender como alguém podia seguir um criminoso declarado culpado e crucificado. Não dizia a Lei: “Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro” (Veja Gálatas 3:13; Deuteronômio 21:22, 23.)

Seu mentor, Gamaliel, era contra o uso de violência na repreensão de novos movimentos e aconselhava cautela<sup>21</sup>, mas para Saulo era óbvio que o judaísmo e o cristianismo não podiam coexistir. Para o judaísmo florescer, o cristianismo tinha de ser destruído! Apoiado na estrutura de poder político de Jerusalém, ele levantou uma campanha massiva para erradicar o tumor maligno

que estava corroendo o coração do judaísmo<sup>22</sup>. Mais tarde, ele escreveu o seguinte a respeito da obsessão que o engolfou:

Persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres (22:4).

Quando se derramava o sangue de Estevão... eu também estava presente, consentia nisso... (22:20).

... como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava (Gálatas 1:13).

Somente o Senhor sabe como muitos cristãos foram martirizados por causa dos esforços de Saulo<sup>23</sup>.

Quando os seguidores de Jesus fugiram de Jerusalém (8:1), Saulo deve ter pensado que a apostasia estivesse reprimida. Depois chegou a notícia de que onde quer que os discípulos de Jesus fossem, espalhavam a fé (8:4). Um homem menos motivado poderia ter admitido a derrota — mas Saulo não. Ele estava determinado a acabar com aqueles cristãos! Dessa vez, não escapariam dele!

A estratégia de Saulo dependia de vários dogmas legais<sup>24</sup>. 1) De acordo com o código legal, os judeus de todo o mundo estavam sujeitos ao sumo sacerdote (portanto, uma carta do sumo sacerdote era de grande peso). 2) Sob a lei romana, os cristãos eram legalmente judeus —

<sup>12</sup>Os escritos de Paulo e os sermões incluem mais de duzentas referências ao Antigo Testamento, de quase todos os livros. <sup>13</sup>Independentemente do nível econômico, todo menino judeu aprendia uma profissão. Os judeus acreditavam que deixar de ensinar um menino a trabalhar era ensiná-lo a roubar. Saulo aprendeu a fazer tendas (18:3). <sup>14</sup>Ele disse que “desde a [sua] mocidade” ele morava em Jerusalém (26:4), e que ali ele foi “criado” (22:3). Talvez ele tenha sido mandado a Jerusalém por volta dos treze, quando foi considerado “um filho do mandamento” (bar mitzvah). Alguns pensam 23:16 indica que Paulo tinha uma irmã lá, com quem deve ter morado enquanto era estudante, mas 21:15, 16 provavelmente indica que sua irmã não residia em Jerusalém. <sup>15</sup>Atos 22:3. Quanto a Gamaliel, veja as notas a 5:34, na lição Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim”. <sup>16</sup>Atos 22:3 fala de uma segunda qualidade (veja também Filipenses 3:6). A primeira e terceira são deduzidas de sua vida e cartas. <sup>17</sup>Não sabemos se ele era ou não membro do Sinédrio, mas esta seria a explicação mais natural para as palavras “contra eles dava meu voto” (Atos 26:10). Alguns objetam dizendo que os membros do Sinédrio tinham de ser casados, e Saulo não era (1 Coríntios 7:8). Todavia, sua esposa pode ter morrido (1 Coríntios 7:8), ou pode tê-lo deixado quando ele se tornou cristão (Filipenses 3:8; 1 Coríntios 7:10, 11). Outras objeções tem se instaurado, incluindo a pouca idade de Saulo. É uma questão que nunca poderá ser determinada com precisão. <sup>18</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 439. <sup>19</sup>Veja notas a 7:58 na lição “Pelo que Você Morreria?”. <sup>20</sup>Como Paulo aparentemente nunca encontrou Jesus durante Sua vida na terra, parece provável que Paulo estivesse fora do país durante os três ou quatro anos do ministério pessoal de Jesus (talvez em Tarso), tendo depois retornado a Jerusalém quando o cristianismo já tinha começado a florescer (pode ser até que ele tenha sido chamado de volta pelo Sinédrio). <sup>21</sup>Veja as notas a 5:34–40 na lição Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim”. <sup>22</sup>Veja notas a 8:1–4 na lição “A Chama que se Espalhou” para ter um resumo dessa perseguição. <sup>23</sup>Como a lei romana basicamente proibia ao Sinédrio aplicar a pena de morte (veja as notas sobre a morte de Estevão, na lição “Pelo que Você Morreria?”), alguns pensam que Paulo estivesse usando uma hipérbole e que somente Estevão tivesse realmente sido morto pelas autoridades judaicas. Todavia, um Sinédrio que podia matar um cristão contrariando a lei romana poderia também matar cem. Se atribuímos às palavras de Paulo um sentido conotativo, ele realmente era um “assassino em massa”. <sup>24</sup>Outros dogmas legais podiam estar envolvidos. Por exemplo, a lei romana permitia que o Sinédrio trouxesse de volta a Jerusalém foragidos da justiça.

renegados, mas ainda judeus<sup>25</sup> (os romanos não se preocupavam muito com o fato de as autoridades judaicas disciplinarem os cristãos judeus).

Armado com essas cartas do sumo sacerdote (9:2; 22:5), o sinédrio (22:5) e outras autoridades judaicas (26:10, 12), Saulo liderou sua escolta de homens armados rumo às “cidades estrangeiras” circunvizinhas<sup>26</sup>. Com a ajuda dos oficiais das sinagogas locais, ele cercava os seguidores de Jesus e os mandavam a Jerusalém para serem punidos.

Na abertura do capítulo 9, Saulo estava se preparando para marcar a viagem mais ambiciosa — uma viagem à antiga cidade de Damasco.

Saulo, respirando ainda ameaças e morte<sup>27</sup> contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote<sup>28</sup> [e todo o Sinédrio<sup>29</sup>] e lhe [lhes<sup>30</sup>] pediu cartas para as sinagogas de Damasco<sup>31</sup>, a fim de que, caso achasse alguns<sup>32</sup> que eram do Caminho<sup>33</sup>, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém [para serem punidos<sup>34</sup>] (9:1, 2).

Damasco era um dos maiores centros populosos a uma distancia razoável de mais ou menos 220 quilômetros a noroeste de Jerusalém<sup>35</sup>. A viagem a pé levava cerca de uma semana<sup>36</sup>.

Os comentaristas dão asas à imaginação ao compor a inquietação que se formava na mente de Saulo, enquanto prosseguia na viagem<sup>37</sup>, mas devemos ser cautelosos. Esse jovem zeloso tinha muito a pensar durante a viagem<sup>38</sup>: a pregação poderosa de Estêvão e a maneira como morreu, o fato de os seguidores de Jesus manterem a fé em face da perseguição e até o comentário de Gamaliel de que o cristianismo morreria naturalmente, se não fosse de Deus. (O cristianismo não

mostrava sinais de falecimento!) Ao mesmo tempo, precisamos respeitar as próprias afirmações de Paulo concernentes ao seu estado mental antes da conversão:

Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje (23:1).

...desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura (2 Timóteo 1:3).

Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno (26:9).

Em Gálatas 1:15a está implícito que, mais tarde, Paulo decidiu que tudo o que ocorrera o levou ao momento da conversão, mas retratá-lo como fora de sã consciência antes de Cristo aparecer a ele é um exagero<sup>39</sup>. Saulo estava tão inabalavelmente convicto no final da viagem quanto estava no início dela. Sua conversão não foi resultado de uma consciência condenatória, mas de um Cristo compassivo!

## UM CONFRONTO INESPERADO

(9:3–5; 22:6–8; 26:13–15)

Era quase meio-dia do último dia de viagem. Avistavam-se os muros de Damasco. Os viajantes normalmente paravam para descansar ao meio-dia para escapar dos raios escaldantes do sol; mas Saulo, ansioso por começar sua busca assassina, acelerou seu pelotão. De repente, então, seu mundo virou de ponta cabeça.

Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco [quase ao meio-dia<sup>40</sup>], subitamente uma [grande<sup>41</sup>] luz do céu [mais resplandecente do que o sol<sup>42</sup>] brilhou ao seu redor [dele e dos que iam com ele<sup>43</sup>], e, [eles] caindo por terra,

<sup>25</sup>Veja notas a 18:15 na lição “O Senhor Sempre Cumpre Sua Palavra!” e 25:19 na lição “O Poder da Ressurreição”. <sup>26</sup>Atos 26:11. Lucas não registrou para quais cidades Saulo viajou antes de partir para Damasco, mas havia muitas “cidades estrangeiras”, ao norte, leste e sul da Judéia. <sup>27</sup>A palavra “morte” reforça o fato de Saulo não parar na morte de Estêvão. Um homem “respirando ameaças de morte” não faz uma viagem de 220 quilômetros apenas para “açoites”. <sup>28</sup>Caifás. <sup>29</sup>Atos 22:5. <sup>30</sup>Atos 22:5. <sup>31</sup>De acordo com Josefo, Damasco tinha uma vasta população de judeus e muitas sinagogas. <sup>32</sup>Alguns especulam que sob a lei romana, Saulo só tinha o direito de trazer os cristãos fugitivos de Jerusalém, mas as palavras usadas indicam que ele planejava trazer “alguns” e “todos” (v. 14) os cristãos que pudesse achar. Mesmo Ananias, que não fugira de Jerusalém, tinha receio de aproximar-se dele. <sup>33</sup>Esta é a primeira ocorrência do termo usado por Lucas referindo-se ao cristianismo. Era um de seus favoritos (19:9, 23; 22:4; 24:22). O termo refere-se ao cristianismo como “o caminho para a salvação” (16:17) e “o caminho do Senhor/de Deus” (18:25, 26) e remete às palavras de Jesus em João 14:6. <sup>34</sup>Atos 22:5. <sup>35</sup>Veja o mapa “As primeiras viagens de Saulo” na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!”. <sup>36</sup>O texto seguinte diz que os companheiros de Saulo o “guiaram pela mão” até Damasco (9:8). Essa linguagem é mais cordata com uma viagem a pé do que a cavalo ou numa carruagem. <sup>37</sup>Como Saulo era fariseu, ele pode ter se mantido separado dos companheiros de viagem, o que lhe daria mais tempo para uma introspecção. Veja “Fariseus” no Glossário. <sup>38</sup>Um dos trajetos de Jerusalém a Damasco passava pela Galiléia. Se Saulo pegou esse trajeto, ele provavelmente viu (e ouviu) muitas provas da grande obra de Jesus ali. <sup>39</sup>Muitos que defendem a confusão interna de Saulo o fazem para promover uma explicação naturalista para sua conversão. Retratam Saulo como se sentindo tão culpado que estava pronto para aceitar qualquer coisa como um sinal divino (até uma tempestade elétrica)! <sup>40</sup>Atos 22:6. <sup>41</sup>Atos 22:6. <sup>42</sup>Atos 26:13. <sup>43</sup>Atos 26:13.

ouviu uma voz que dizia [em língua hebraica<sup>44</sup>]: Saulo, Saulo<sup>45</sup>, por que me persegues? [Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões<sup>46</sup>] (9:3, 4).

A luz ofuscante não deixou sombra de dúvida: era uma visão do céu! Saulo pôde ver um Homem<sup>47</sup>, mas não era alguém que pudesse reconhecer imediatamente. Quem era, e por que falava em ser perseguido? Temeroso, Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: eu sou Jesus [de Nazaré<sup>48</sup>], a quem tu persegues” (9:5)!

Alguns que recusam os milagres da Bíblia alegam que Saulo não viu o Senhor, mas teve uma crise epilética<sup>49</sup> durante uma tempestade elétrica! (Se esse fosse o caso, deveríamos orar para que todos tivessem uma crise de epilepsia durante uma tempestade — se tal experiência os tornasse obreiros zelosos para Jesus!) Que sugestão mais tola! Qualquer um que leia as epístolas de Paulo impressiona-se com o fato de ele ser um homem inteligente não sujeito a fantasias. Ele saberia a diferença entre uma aflição carnal e uma visita celestial! Além disso, todos os que viajavam com ele também caíram ao chão. Será que também tiveram um ataque epilético simultaneamente? Também o dr. Lucas, conhecedor de alguns sintomas de epilepsia, disse o que realmente aconteceu: *O Senhor ressurreto apareceu a Saulo* e disse: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”!<sup>50</sup>

Imagine os pensamentos que inundaram a mente de Saulo naquela surpreendente apresentação: os seguidores de Jesus haviam proclamado que Ele não estava morto mas vivo — e estavam certos! Alegavam que Ele era divino — e era! Insistiam em dizer que Ele era o Cristo — e devia mesmo ser! Eles estavam certos e ele estava errado — totalmente errado! Ao invés de lutar a

*favor do Deus que ele amava, estivera lutando contra Deus!*

Embora a perseguição de Saulo fosse direcionada aos seguidores de Jesus, o visitante celestial revelou que quando ele perseguia os discípulos de Jesus, na verdade estava perseguindo a *Ele*<sup>51</sup>! Quando prendia cristãos, estava prendendo Jesus! Quando torturava cristãos, estava torturando Cristo! Quando matava cristãos, estava assassinando o Filho de Deus!<sup>52</sup>

Anteriormente, ele se orgulhara de ser “irrepreensível” “quanto à justiça que há na lei” (Filipenses 3:6); agora, via-se como “o principal” dos pecadores (1 Timóteo 1:15)! Tremendo, perguntou: “Que farei, Senhor?” (22:10). Haveria alguma esperança?

## UM DESAFIO INCOMUM

(9:6–9; 22:9–11; 26:16–18)

A resposta do Senhor foi tão surpreendente quanto Seu aparecimento. Jesus disse para Saulo parar de prostrar-se em terra:

Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha<sup>53</sup>, tanto das coisas em que me viste<sup>54</sup> como daquelas pelas quais te aparecerei ainda<sup>55</sup>, livrando-te do povo e dos gentios<sup>56</sup>, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim (26:16–18)<sup>57</sup>.

Jamais foi feito um desafio maior do que esse! Os estudiosos têm discutido *por que* Jesus apareceu a Saulo, mas o próprio Senhor deu a razão: “*porque por isto te apareci*” (v. 16; grifo meu). Esse propósito pode ser subdividido em

<sup>44</sup>Atos 26:14. “Língua hebraica” refere-se ao aramaico. No texto grego, usa-se a ortografia aramaica para “Saulo” nas palavras de Jesus, em vez da grega. <sup>45</sup>Nos escritos de Lucas, sempre que o Senhor chamou um nome duas vezes, essa pessoa estava com problemas! Veja Lucas 10:41; 13:34; 22:31. <sup>46</sup>Atos 26:14. O aguilhão era uma haste pontuda e comprida (às vezes com ferro na ponta) usada para incitar os animais. Animais teimosos recalcitravam ou chutavam contra o aguilhão, o que lhes causava desconforto. Tudo o que acontecera na vida de Saulo tinha sido o Senhor o “aguilhoando” para que se tornasse cristão, mas até aquele momento, Saulo tinha resistido — para sua própria desvantagem. Continuar fazendo isso seria como sofrer um prejuízo eterno. <sup>47</sup>O texto imediato menciona somente que Saulo *ouviu* Jesus, mas as passagens subseqüentes dizem que Saulo também *viu* Jesus (9:17, 27; 1 Coríntios 9:1, etc.). <sup>48</sup>Atos 22:8. <sup>49</sup>Alguns crêem que o “espinho na carne” de Paulo (2 Coríntios 12:7–10) era a epilepsia. Não há certeza de que aflição era essa. <sup>50</sup>A mudança dramática que ocorreu em Saulo é prova de que ele viu o Senhor ressurreto. <sup>51</sup>Para mais implicações teológicas das palavras de Jesus, veja o primeiro ponto da lição “Um Conselho para o Crescimento dos Bebês em Cristo”. <sup>52</sup>Pode-se fazer uma aplicação pessoal aos membros da igreja: quando tratamos mal um irmão em Cristo, estamos tratando mal a Cristo! <sup>53</sup>Esse era o mesmo desafio dado aos apóstolos em 1:8. <sup>54</sup>Essa é uma referência ao aparecimento de Jesus a Saulo na estrada. <sup>55</sup>Jesus apareceu outras vezes a Paulo (18:9, 10; 22:17–21; 23:11; veja também 2 Coríntios 12:1–4, 7). <sup>56</sup>Essa promessa de proteção divina sem dúvida contribuiu para a fascinante coragem de Saulo ao espalhar o evangelho. <sup>57</sup>Alguns crêem que 26:16–18 é um resumo de *tudo* o que Jesus disse a Saulo, pessoalmente e por meio de Ananias. Mas, como o discurso de Paulo a Agripa parece pressupor que Jesus tenha dito tudo isso quando apareceu a ele na estrada, estou incluindo este dado nesta altura da lição.

três partes<sup>58</sup>.

Primeiro, Jesus apareceu a Saulo para qualificá-lo *como uma testemunha* — “para te constituir ministro e testemunha” (v. 16). Uma das qualificações de um apóstolo era ter testemunhado a ressurreição (1:21, 22). Posteriormente, ao enumerar as vezes em que Cristo apareceu ressurreto, Paulo disse: “e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo. Porque eu sou o menor dos apóstolos” (1 Coríntios 15:8, 9). “Não sou apóstolo?”, escreveu ele à mesma igreja. “Não vi Jesus, nosso Senhor?” (1 Coríntios 9:1).

Segundo, Jesus apareceu a Saulo a fim de qualificá-lo para ser testemunha *aos gentios* — Jesus falou de “gentios, para os quais eu te envio” (26:17). Paulo foi chamado “o apóstolo ao mundo”, mas seu ministério *especial* direcionava-se aos gentios. Esta foi a primeira vez em que se declarou plenamente que os *gentios* estavam inclusos no plano mestre do Senhor. Você e eu sabemos que os gentios estavam inclusos no desafio de Jesus para serem “testemunhas... até aos confins da terra” (1:8). Os gentios estavam inclusos na declaração de Pedro de que “a promessa é... para todos os que ainda estão longe” (2:39). Os gentios estavam inclusos na promessa dada a Abraão, citada por Pedro em Atos 3:25: “Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”. Entretanto, foi somente após o Senhor aparecer a Saulo que os gentios foram especificamente mencionados. Para aqueles entre nós que não são judeus, este é um momento digno de celebração!

Terceiro, Jesus apareceu a Saulo a fim de qualificá-lo como uma testemunha aos gentios “*para lhes abrir os olhos*” (26:18). O versículo 18 é uma das grandiosas afirmações das Escrituras a respeito da tarefa de ganhar almas. Como ganhadores de almas, nossa tarefa tem cinco fases: “[1] abrires os olhos [dos pecadores] [2] e os converteres das trevas para a luz [3] e da

potestade de Satanás para Deus, [4] a fim de que recebam eles remissão de pecados [5] e herança entre os que são santificados pela fé em [Jesus]” (26:18).

O propósito de Jesus em aparecer a Saulo foi qualificá-lo para ser o apóstolo aos gentios! Sim, o aparecimento de Jesus produziu fé no coração de Saulo e deu início ao processo de conversão<sup>59</sup>, mas Jesus disse que o único propósito para o qual Ele aparecera a Saulo não foi para salvá-lo, mas para enviá-lo como uma testemunha aos gentios. Saulo (Paulo) mais tarde escreveu em Romanos 11:13: “Eu sou o apóstolo *dos gentios*” (grifo meu; veja também Gálatas 2:6–9).

Será que Saulo entendeu tudo isso no momento em que Jesus lhe apareceu? Duvido. Certamente no interior de sua mente estava o fato de Jesus ser realmente o Messias — e ele ter se oposto ao próprio Filho de Deus! “Que farei, Senhor?” (22:10), era a maior indagação dele. Jesus, então, concluiu: “Mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém<sup>60</sup> fazer” (9:6).

Enquanto se passava tudo isso, “os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém”<sup>61</sup> (9:7). Eles “viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz que falava comigo” (22:9)<sup>62</sup>. Esses homens eram testemunhas valiosas de que algo incomum de fato ocorrera na estrada.

Então, “se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver [por causa do fulgor daquela luz<sup>63</sup>]. E, guiando-o pela mão, [seus companheiros de viagem] levaram-no para Damasco” (9:8). Saulo esperava varrer Damasco adentro numa exibição de força como um agente de vingança da parte de Deus; em vez disso, ele foi levado para a cidade como um pecador entristecido, tão desamparado quanto um mendigo cego.

Saulo, tropeadamente, foi conduzido por uma das principais ruas de Damasco, chamada Di-

<sup>58</sup>Cada propósito é precedido pela palavra “para” na ERAB. <sup>59</sup>Era improvável que alguns cristãos tivessem se aproximado de Saulo a fim de pregar-lhe o evangelho (veja a reação de Ananias, mais adiante). <sup>60</sup>“Convém” é uma palavra forte. O que diriam a Saulo para fazer não seria *opcional*. <sup>61</sup>A visão do Jesus ressurreto era somente para os olhos de Saulo (1 Coríntios 15:8). <sup>62</sup>Os críticos tentaram achar contradições quanto aos que viajavam com Saulo, dizendo: “Eles caíram, mas pararam; ouviram, mas não ouviram”. Quanto à primeira ação, ou eles caíram e depois se levantaram, ou “pararam emudecidos” é uma figura de linguagem. Quanto à segunda ação, a ERAB provavelmente traduz a idéia certa: ouviram o som de uma voz, mas não puderam *entender* o que dizia (veja um incidente semelhante em João 12:29). Também é possível que “a voz” ouvida tenha sido a voz de *Saulo* (9:7), não tendo ouvido a voz de *Jesus* (22:9). <sup>63</sup>Atos 22:11.

reita<sup>64</sup>, até que o grupo se aproximasse da casa de um homem chamado Judas<sup>65</sup>. Ele foi guiado a uma sala de visitas e ali deixado. Lágrimas desciam pelo seu rosto<sup>66</sup>, ajoelhou-se e começou a orar<sup>67</sup>. “Esteve três dias<sup>68</sup> sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu<sup>69</sup>” (9:9).

A cena é de um homem derrubado pelo remorso. Saulo cria agora em Cristo, estava arrependido e até confessara Jesus como “Senhor”<sup>70</sup>, mas a culpa do pecado ainda corroía sua alma. Ele teve uma visão, mas ainda precisava de uma visita — alguém que lhe<sup>71</sup> dissesse o que “lhe *convinha* fazer” (9:6; grifo meu).

### CONCLUSÃO

Teremos de esperar até a próxima lição para falar da visita e das instruções. Nesta lição, vimos o seguinte: 1) uma convicção inabalável (a convicção e Saulo de que deveria destruir o cristianismo), 2) um confronto inesperado (quando Jesus apareceu-lhe na estrada) e 3) um desafio incomum (quando Jesus o desafiou a levar o evangelho aos gentios). A seguir, veremos 4) um cristão sem entusiasmo (Ananias, que relutou em ir até Saulo) em contraste com 5) um convertido resoluto (Saulo, que obedeceu imediatamente quando foi instruído). Também falaremos sobre 6) o compromisso imortal do convertido (com a causa de Cristo).

Ao encerrarmos, considere o fato de que, espiritualmente, você pode estar “na estrada para Damasco”. O Senhor não aparecerá a você numa luz capaz de cegar, mas a luz da Palavra de Deus é suficiente para produzir fé em

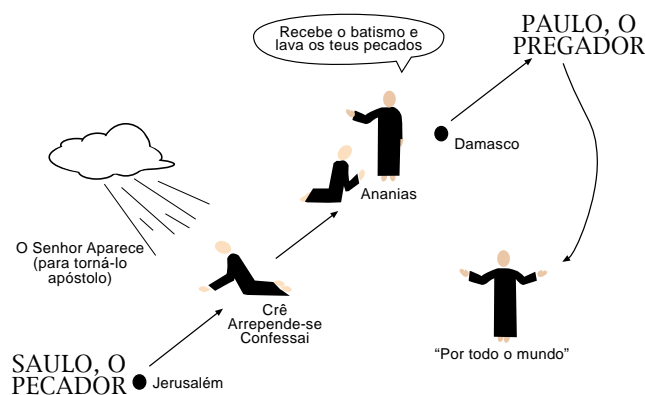
qualquer coração sincero (João 20:30, 31). Se você tem resistido ao chamado de Deus por meio do evangelho, certamente tem sido “duro para você recalcitrar contra os aguilhões” (26:14). Pode ser duro para você admitir que está errado; pode ser que você tenha de desistir de muitas coisas, como fez Saulo! Sua “estrada para Damasco” pode se tornar *sua* “estrada para o discipulado”! ❖

---

### NOTAS PARA RECURSOS VISUAIS

---

Quando eu era um jovem pregador, elaborei um sermão mostrando a mudança “de Saulo, o pecador, para Paulo, o pregador”. Antes de pregar, eu expunha o esquema seguinte na lousa. Durante a apresentação, eu movimentava a minha mão da esquerda para a direita, assim mostrando a mudança na vida de Paulo. Era simples e eficaz.



<sup>64</sup>Essa rua existe até hoje em Damasco. Tem cerca de um quilometro e meio de extensão e apenas cinco esquinas pequenas (em contraste com as muitas ruas sinuosas da cidade antiga). <sup>65</sup>Essa provavelmente era a casa que Saulo planejava transformar em quartel-general durante sua busca por cristãos. <sup>66</sup>As lágrimas estão implícitas. <sup>67</sup>Atos 9:11. Sua oração pode ter sido semelhante à do publicano: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Lucas 18:13). <sup>68</sup>Se foi usado o sistema horário judeu, o primeiro dia foi o que o Senhor apareceu a Saulo, o segundo foi após o aparecimento e o terceiro, o seguinte — o dia em que Ananias veio até Saulo. <sup>69</sup>Alguns sugerem que Saulo não comeu nem bebeu porque ficou abandonado e ninguém lhe trouxe alimento nem bebida. Isto parece improvável. Provavelmente ele jejuou em sinal de arrependimento (cf. Jonas 3:7) ou porque estava tão entristecido que não conseguiu comer. <sup>70</sup>Na primeira vez que Saulo reportou-se a Jesus como “Senhor” (9:5; 22:8), talvez fosse como um título honorífico, pois não sabia Quem era. Na segunda vez, porém (22:10), ele sabia Quem estava falando com ele — e confessou Jesus como “Senhor”. <sup>71</sup>Deve-se enfatizar que o plano de Deus era para *homens* dizerem a *homens* o que fazer para ser salvo (é por isso que Jesus não disse a Saulo o que fazer). Esse fato é mencionado na conversão do eunuco e será reforçado na conversão de Cornélio.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS